MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
Basílica de Santo Agostinho - Roma / 28 de Agosto de 2013

"Fizestes-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós" (Confissões, I, 1, 1). Com estas palavras, que se tornaram célebres, santo Agostinho dirige-se a Deus nas *Confissões*, e nestas palavras está a síntese de toda a sua vida. "Inquietude". Esta palavra impressiona-me e leva-me a meditar. Gostaria de começar a partir de uma pergunta: que inquietude fundamental vive Agostinho na sua existência? Ou ao contrário eu deveria, talvez, dizer: que inquietudes nos convidam a suscitar e a manter vivas na nossa vida este grande homem e santo? Proponho três: **a inquietude da investigação espiritual, a inquietude do encontro com Deus e a inquietude do amor.**

A primeira: inquietude da investigação espiritual. Agostinho vive uma experiência bastante comum nos dias de hoje: muito comum entre os jovens de hoje. É educado na fé cristã por sua mãe Mônica, embora não receba o Batismo; mas crescendo afasta-se da fé, não encontra nela a resposta para as suas interrogações, para as aspirações do seu coração, e é atraído por outras propostas. Então, entra no grupo dos maniqueus, dedica-se denodadamente aos seus estudos, não renuncia à diversão despreocupada, aos espetáculos daquela época, a amizades intensas; conhece o amor forte e empreende uma brilhante carreira de mestre de retórica, que o leva até a corte imperial de Milão. Agostinho é um homem "bem sucedido", possui tudo, mas no seu coração subsiste a inquietude da busca do sentido profundo da vida; o seu coração não está adormecido, diria que não está anestesiado pelo sucesso, pelos bens, pelo poder. Agostinho não se fecha em si mesmo, não se acomoda, continua a procurar a verdade, o sentido da vida, continua a buscar a face de Deus. Sem dúvida, comete erros, percorre também caminhos errados, peca, é um pecador; contudo, não perde a inquietude da busca espiritual. E deste modo descobre que Deus o esperava, aliás, nunca tinha deixado de ser o primeiro a procurá-lo. Gostaria de dizer a quantos se sentem indiferentes a Deus, à fé, a quantos estão distantes de Deus ou a quem o abandonou, também a nós, com as nossas "distâncias" e os nossos "abandonos" de Deus, talvez pequenos, mas há muitos na vida cotidiana: olha no fundo do teu coração, olha no íntimo de ti mesmo e interroga-te: tens um coração que aspira a algo de grande, ou um coração entorpecido pelas coisas? O teu coração conservou a inquietude da procura, ou permitiste que ele fosse sufocado pelos bens, que no fim o atrofiam? Deus espera por ti, procura-te: o que respondes? Apercebeste-te desta situação da tua alma, ou ainda dormes? Acreditas que Deus te espera, ou para ti esta verdade são somente "palavras"?

Em Agostinho é precisamente esta **inquietude do coração** que o leva ao **encontro pessoal com Cristo**, que o leva a compreender que aquele Deus que ele procurava distante de si é o Deus próximo de cada ser humano, o Deus próximo do nosso coração, mais íntimo a nós do que nós mesmos (cf. ibid.,III, 6, 11). Mas até na descoberta e no encontro com Deus, Agostinho não se detém, não se acomoda, não se fecha em si mesmo, como aquele que já chegou à meta, mas continua o caminho. A inquietude da investigação da verdade, da busca de Deus, torna-se a inquietude de conhecê-lo cada vez mais e de sair de si mesmo para o dar a conhecer aos outros. Nomeadamente, é a inquietude do amor. Gostaria de uma tranquila vida de estudo e de oração, mas Deus chama-o a ser Pastor de Hipona num momento difícil, com uma comunidade dividida e com a guerra às portas. E Agostinho deixa-se inquietar por Deus, não se cansa de anunciá-lo, de evangelizar com coragem, sem medo; procura ser a imagem de Jesus Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas (cf. Jo 10, 14); aliás, como gosto de repetir, que "sente o cheiro do seu rebanho" e sai à procura das ovelhas tresmalhadas. Agostinho vive aquilo que são Paulo indica a Timóteo e a cada um de nós: anuncia a palavra, insiste oportuna e inoportunamente, prega o Evangelho com o coração magnânimo, grande (cf. 2 Tm 4, 2), de um Pastor que se inquieta pelas suas ovelhas. O tesouro de Agostinho consiste precisamente nesta atitude: sair sempre rumo a Deus, sair sempre rumo ao rebanho... É um homem em tensão, entre estas duas saídas; não «privatiza» o amor... sempre a caminho, sempre a caminho, dizia o Padre. Sempre inquieto! E esta é a paz da inquietude. Podemos perguntar-nos: vivo inquieto por Deus, para anunciá-lo, para dá-lo a conhecer? Ou então deixo-me fascinar por aquela mundanidade espiritual que leva a fazer tudo por amor-próprio? Nós, consagrados, pensamos nos interesses pessoais, no funcionalismo das obras, no carreirismo. Mas podemos pensar em muitas coisas... Por assim dizer, "acomodei-me" na minha vida cristã, na minha vida sacerdotal, na minha vida religiosa e até na minha vida de comunidade, ou conservo a força da inquietude por Deus, pela sua Palavra, que me leva a "sair" e ir rumo aos outros?

E vejamos a **última inquietude, a inquietude do amor.** Aqui não posso deixar de olhar para a mãe, Mônica! Quantas lágrimas derramou aquela santa mulher pela conversão do filho! E quantas mães, também hoje, vertem lágrimas a fim de que os seus filhos voltem para Cristo! Não percais a esperança na graça de Deus! Nas *Confissões* lemos esta frase que um bispo dirigiu a santa Mônica, que lhe pedia para ajudar o seu filho a reencontrar o caminho da fé: "Não é possível que um filho de tantas lágrimas venha a perecer" (III, 12, 21). O próprio Agostinho, depois da conversão, dirigindo-se a Deus, escreve: "Por amor de mim, chorava diante de Vós a minha mãe, toda fiel, derramando mais lágrimas do que jamais vertem as mães diante da morte física dos seus filhos" (Ibid., III, 11, 19). Mulher inquieta, aquela mulher que no final pronuncia palavras bonitas: *cumulatius hoc mihi Deus praestitit!* [o meu Deus satisfez-me copiosamente!] (Ibid., IX, 10, 26). Aquilo pelo que ela chorava, Deus concedeu-lhe de maneira abundante! E Agostinho é herdeiro de Mônica, dela recebe a semente da inquietude. Eis, então, a inquietude do amor: procurar sempre, sem tréguas, o bem do outro, da pessoa amada, com aquela intensidade que leva até as lágrimas. Vêm à minha mente Jesus que chora diante do túmulo do amigo Lázaro; Pedro que, depois de ter negado Jesus, encontra o seu olhar rico de misericórdia e de amor, e chora amargamente; o pai que, no terraço, espera a volta do filho e quando ele ainda está longe, vai ao seu encontro; vem à minha mente a Virgem Maria que, com amor, acompanha o Filho Jesus até à Cruz. Como vivemos a inquietude do amor? Cremos no amor a Deus e ao próximo, ou somos nominalistas a este propósito? Não de modo abstrato, não somente palavras, mas o irmão concreto que encontramos, o irmão que está ao nosso lado! Deixamo-nos inquietar pelas suas necessidades, ou permanecemos fechados em nós mesmos, nas nossas comunidades, que com frequência são para nós "comunidades-comodidades"? Às vezes podemos viver num condomínio, sem conhecer quem vive ao nosso lado; ou então podemos viver em comunidade, sem conhecer verdadeiramente o nosso irmão de hábito: amargurado, penso nos consagrados que não são fecundos, que são "solteirões". A inquietação do amor impele sempre a ir ao encontro do outro, sem esperar que seja o outro a manifestar a sua necessidade. A inquietude do amor oferece-nos a dádiva da fecundidade pastoral, e nós devemos perguntar-nos, cada um de nós: como está a minha fecundidade espiritual, a minha fecundidade pastoral?

Estimados Agostinianos, peçamos ao Senhor por vós, e por todos nós, que conserve no nosso coração a inquietude espiritual de procurá-lo sempre, a inquietude de anunciá-lo com coragem, a inquietude do amor por cada irmão e irmã. Assim seja!

Papa Francisco

Papa Francisco no Capítulo Geral

Agenda

Novembro
15 a 17 de novembro - **Encontro Vocacional** II Etapa, em Belo Horizonte.
30 de novembro a 01 de dezembro - **Assembleia de Formandos** em Belo Horizonte - MG.

Dezembro
02 a 04 de dezembro - **Assembleia Vicarial**, em Mário Campos - MG.

Janeiro - 2014
12 de janeiro - **Profissão de votos** dos Noviços, em Bragança Paulista - SP.
15 a 17 de janeiro – **Tríduo Vocacional** em Limoeiro/PE.
18 de janeiro - **Ordenação Presbiteral de Frei Jeferson Felipe da Cruz**, Limoeiro – PE.

Acesse nosso conteúdo:

agostinianos.org.br
/PromocaoVocacionalAgostiniana
/FreisAgostinianos
agostinianos-osa.blogspot.com.br

Inquietude
Rua Mato Grosso - 936 - Bairro Santo Agostinho
30.190-081 - BELO HORIZONTE - MG
IMPRESSO

Inquietude
VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XII - Nº 81 - Março a Setembro de 2013

Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho

A Ordem de Santo Agostinho realizou, nos dias 28 de agosto a 14 de setembro, seu 184º Capítulo Geral Ordinário, realizado em Roma. O Capítulo Geral Ordinário acontece a cada seis anos e é a celebração mais importante da Ordem. Nele se elege a equipe de governo que conduzirá e animará a vida de toda a Ordem, formada pelas províncias, vicariatos, delegações e federações que, por sua vez, são formadas pelas muitas comunidades e obras espalhadas pelo mundo, testemunhando, no apostolado, o carisma e a espiritualidade que nos são próprios e fazem parte de uma rica herança espiritual desde as primeiras comunidades fundadas por Santo Agostinho.
Convocados pelo Prior Geral reuniram-se os religiosos representantes de cinquenta circunscrições presentes em trinta e dois países. Rezando juntos, celebrando a eucaristia diária, compartilhando ideias e preocupações, discutindo problemas e mostrando também disparidade de opiniões, na oração, no encontro e nos trabalhos fraternos, fortaleceram-se e renovaram-se os vínculos da unidade na diversidade, que enriquecem a vida religiosa agostiniana.

O Capítulo teve sua abertura no dia de Santo Agostinho, com um dos momentos mais marcantes para a história da Ordem, quando se fez presente o Papa Francisco, que presidiu a missa inaugural, na Igreja de Santo Agostinho, em Roma, mostrando-se muito fraterno e próximo dos religiosos presentes.

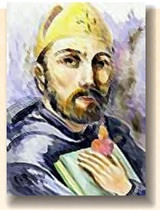
O trabalho do Capítulo centrou-se num tema bem conhecido de todos: "A unidade da Ordem ao serviço do Evangelho". Ao redor deste tema desenvolveram-se, em grande parte, os trabalhos dos capitulares, na busca de soluções aos diferentes problemas que a Ordem tem levantado onde ela se faz presente. A identidade da Ordem procede de quatro fontes constitutivas: a herança monástica de Santo Agostinho, as raízes eremíticas, os nexos particulares da intervenção da Sé Apostólica e a condição de Ordem Mendicante (Const. n. 4). Quatro raízes diversas que se fundem no tempo para sustentar e nutrir um mesmo Corpo: a Ordem de Santo Agostinho.

Uma pergunta que o Capítulo levantou foi: **Como viver agora nossa identidade? Que temos que fazer?**

Uma possível resposta seria fazer com que o vínculo de comunhão de vida seja, de tal modo experimentado, que nos faça sentir sermos uma só alma. O vínculo de nossa vocação, nosso tesouro, a pérola preciosa pela qual deixamos tudo, deve levar-nos a por em comum os bens e os talentos. Que a oração e o apostolado produzam a alegria de uma amizade espiritual, profunda, fundada na presença de Cristo no irmão. O vínculo onde cada um pense em seu irmão, antes que em si mesmo, até o ponto de aceitar o serviço de animar, coordenar, presidir e, também, por que não? corrigir; colocando acima de tudo o bem comum. Uma comunhão assim iluminará nosso homem interior até o ponto de irradiar a luz do Evangelho em todo tipo de trabalhos e obras apostólicas, onde não existam barreiras de línguas ou fronteiras que o impeçam.

A reflexão dos capitulares suscitou também a necessidade de um novo tempo para a vida da Ordem. Tempo de suspirar por uma profundidade pessoal, alcançada na oração, estudo e reflexão feita no silêncio do coração, onde se dá o encontro com Cristo, que se converte em mestre interior. Tempo de desejar. Um desejo de comunhão na Ordem que permita estreitar laços, unir forças e energias, que possibilite o apostolado num mundo complexo. Um desejo de liberdade frente às rotinas e relacionamentos; liberdade que se manifesta na obediência às exigências comuns e liberdade que só nos aprisiona à proclamação do Evangelho. E tempo de aspirar. Aspirar a um serviço na Igreja, com disponibilidade permanente. Aspirar a ser sinal profético num mundo que pede gritos de paz e justiça. Aspirar a não vivermos para nós mesmos e, assim, reconhecer que existimos pela Igreja e para a Igreja a serviço do Reino de Deus. *(Síntese da mensagem final do Capítulo Geral 2013)*

Foto Oficial dos Frades Capitulares



Fala Agostinho

Em busca de uma verdadeira justiça social

A realidade da vida se apresenta para nós através dos diversos movimentos dos grupos sociais. A sociedade, diante da realidade que lhe é imposta, se organiza em busca de novos rumos. Os clamores das passeatas e de outros instrumentos legítimos de manifestações populares nos fazem acreditar que ainda podemos pensar na possibilidade de um comprometimento maior com a realidade ao nosso redor. Em um mundo em constante insegurança, alguns grupos da sociedade ainda acreditam na possibilidade da mudança.

Santo Agostinho nos alertava que devemos ficar atentos às possíveis mudanças do mundo, sem perder o essencial da realidade. **"A justiça muda ou evolui? Certamente, não. Mas mudam os tempos regidos por ela, que, por serem tempos, são variáveis e inconstantes. Em si mesma a Justiça não muda, porém não ordena o mesmo, mas cada coisa a seu tempo."** (Confissões 3, 7.) Na verdade, temos consciência de que o tempo muda, porém o sentido de justiça permanece para aquele que tem fé em Deus . Embora os desafios sociais e pessoais continuem em constante mudança, o significado do cumprimento da justiça está na vivência da compaixão e da misericórdia de Deus. Através dos acontecimentos do mundo buscamos a possibilidade de aplicação da justiça divina que nos congrega na grande família de Deus, ao mesmo tempo em que promove no ser humano a possibilidade de exercer, em sua vida, o mistério de Deus através da fraternidade entre os homens. **"Na peregrinação desta vida cada homem conduz seu próprio coração e é conduzido por ele. Porém não há coração que não esteja fechado aos demais."** (Comentário aos Salmos 55, 9)

De fato, os movimentos e passeatas que vemos na sociedade contemporânea se tornam para os cristãos a possibilidade de acender a chama da esperança de que podemos construir um mundo melhor, mais justo e fraterno. A participação das discussões dos diversos temas que compõem a sociedade nos abre caminhos para, junto do irmão, construirmos um diálogo favorável para a mudança pessoal e social. **"Frequentemente nos lamentamos: os tempos são duros, pesados e miseráveis. Vivamos retamente e mudaremos os tempos. Os tempos não ferem a ninguém. Os feridos são os homens; os causadores das feridas também o são. Mudemos pois, a nós, os homens, e os tempos mudarão."** (Sermão 311, 8, 8). O início de qualquer mudança está em nós. A proposta de mudança pessoal é um convite à mudança ao nosso redor. Manifestar-se socialmente deve ser para nós cristãos, expressão de um compromisso de mudança pessoal e de uma reflexão profunda sobre os acontecimentos da vida à luz da palavra divina, que clama justiça entre os mais vulneráveis nas diversas situações da vida social.

A justiça social se faz quando olhamos a realidade através dos olhos do outro e somos capazes de encontrar os seus diversos valores. **"A verdadeira justiça consiste em amar cada coisa segundo o seu valor."** (Da verdadeira religião 48, 93). Através do momento histórico em que vivemos, possamos buscar o nosso local no mundo a partir da retomada dos verdadeiros valores cristãos – justiça, solidariedade e fraternidade – que nos ajudam a não sermos indiferentes frente às realidades que nos cercam. Somente desta forma não seremos insensíveis aos apelos de tantos grupos que caminham pelas ruas de nossas cidades, em busca de novas relações sociais que terão como principal valor a humanidade que nos une em um mundo mais justo e equitativo para todos nós.

Frei Arthur Vianna Ferreira, osa
freiarthur@ig.com.br

A C O N T E C E U

Ordenações

Ordenação de Frei Felipe Cruz

No dia 06 de abril de 2013, às 19 horas, na Paróquia São Pedro Apóstolo, em São Bernardo do Campo - SP, celebrou-se a **Ordenação Diaconal de Frei Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz**, pela imposição das mãos de Dom Edmar Peron, bispo auxiliar de São Paulo. Presentes à celebração seus familiares e amigos provindos de sua cidade natal, Limoeiro – PE, paroquianos provindos das comunidades da paróquia local e comitivas de Itatiba-SP, Bragança Paulista-SP, Rio de Janeiro, Belo Horizonte entre outras paróquias e comunidades, amigos seminaristas do curso de Teologia, religiosos e religiosas de diversas ordens e congregações, seminaristas diocesanos e os formandos agostinianos que ajudaram na liturgia. Durante a celebração Dom Edmar Peron lembrou o verdadeiro significado do diaconato e como esta etapa é importante, já que sua máxima é o serviço ao povo de Deus! Frei Jeferson Felipe será ordenado padre no dia 18 de janeiro de 2013, em sua terra natal, no Estado de Pernambuco.

Ordenação de Frei Emerson Carlos

"Eis que eu vim para fazer a tua vontade" (Hb 10,9)

O Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil muito se alegrou com a celebração da ordenação presbiteral de **Frei Emerson Carlos Silva**, ocorrida no dia 06 de julho, na Paróquia Nossa Senhora D'Ajuda, na cidade de Três Pontas – MG, sua cidade natal. A ordenação foi presidida por Dom Frei Diamantino Prata de Carvalho, OFM, Bispo da Diocese da Campanha – MG e contou com a presença de familiares, sacerdotes diocesanos, religiosos agostinianos, seminaristas agostinianos e de outras congregações e dioceses, grande número de fiéis da paróquia local, do Rio de Janeiro, Bragança Paulista e Belo Horizonte. Durante a semana de preparação para a ordenação ocorreu o tríduo vocacional com celebrações e reflexões animadas pelos religiosos agostinianos. Houve uma acolhida muito boa dos padres diocesanos desta cidade, que não mediram esforços para que a ordenação fosse um momento rico de vivência da fé em comunidade. Frei Emerson Carlos está trabalhando na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, no Rio de Janeiro.

Ordenação de Frei Alexandre Escame

No dia 17 de agosto, na Paróquia São Pedro Apóstolo e Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Rolândia - PR, **Frei Alexandre Escame Pereira** foi ordenado presbítero pela imposição das mãos de Dom Albano Bortoletto Cavallin, Arcebispo Emérito de Londrina - PR. O dia da Ordenação foi marcado pela movimentação de visitantes na cidade, vindos das comunidades por onde Frei Alexandre trabalhou: Bragança Paulista-SP, Diadema - SP, Boa Esperança - MG, Belo Horizonte, entre outras comunidades que enviaram representantes. A celebração contou com a presença de vários sacerdotes religiosos e diocesanos, também os formandos agostinianos do Vicariato, amigos e familiares que celebraram com alegria e fervor a Eucaristia. O texto bíblico que inspirou a sua ordenação foi tirado do livro de Jó: "Eu te conhecia só por ouvir dizer, mas, agora, vejo-te com meus próprios olhos" (Jó 42,5). Após a cerimônia houve uma bonita recepção para os convidados. Frei Alexandre está exercendo seu ministério sacerdotal em Belo Horizonte, onde auxilia na formação dos formandos do Aspirantado Santa Mônica.

Encontro de Jovens Agostinianos (EJA)

Aconteceu na cidade de São Paulo, nos dias 16 a 21 de julho de 2013, o **Encontro Internacional de Jovens Agostinianos – EJA**, com presença de cerca de seiscentos jovens vindos de vários países e do Brasil, e a participação de cerca de cem religiosos e religiosas Agostinianos. O local foi o Colégio Agostiniano Mendel. O encontro, que já acontece há vários anos e se realiza a cada três anos, teve o Brasil como sede para coincidir com a realização da JMJ Rio 2013. Muitos eventos marcaram o encontro: celebrações litúrgicas, palestras, partilha de experiências, arte e lazer, intercâmbio cultural, presença do Cardeal de São Paulo e outros bispos, missão na periferia de Guarulhos, visita a obras agostinianas, entre outras atividades. Destacou-se a realização de um dia de atividades na cidade de Bragança Paulista, onde se realizou um dos momentos mais marcantes do encontro, a via lucis, procissão iluminada pelas ruas, recordando cenas das aparições de Jesus Ressuscitado. No último dia houve a peregrinação e visita ao Santuário Nacional de Aparecida, e de lá os jovens seguiram viagem para o Rio de Janeiro - RJ, para a Jornada Mundial da Juventude. O lema do encontro foi "***Jesus veio e lhes disse, alegrai-vos***" (Mateus, 28,9). Nosso Vicariato participou com alunos dos Colégios de Belo Horizonte, Contagem, Nova Lima, Escola Profissionalizante, Paróquia Cristo Redentor, representantes das paróquias do Rio de Janeiro, um representante da Paróquia de Bragança Paulista, formandos de Belo Horizonte, Noviços e Professos. Os Freis Alexandre Pereira, Emerson Carlos, Felipe Cruz e Márcio Vidal acompanharam e assessoraram a juventude que representou nosso Vicariato. Destacou-se também a presença significativa do Prior Geral da Ordem, Frei Robert Francis Prevost e outros representantes do governo geral.

Jornada Mundial da Juventude

Alguns religiosos e os formandos Agostinianos das diversas etapas de formação, estivemos reunidos, no Rio de Janeiro, para mais uma Jornada Mundial da Juventude, animados pelo mandato de Jesus: "***Ide e fazei discípulos entre todas as nações!***" (Mt 28, 19). Fomos muito bem acolhidos pela Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, frades e comunidade paroquial, e ficamos instalados nas dependências do Colégio AIACOM, juntamente com os jovens de vários países que participaram do EJA, em São Paulo. Participando das catequeses, via-sacra, vigília, missas, vivemos momentos profundos e marcantes de fé, partilha, oração e alegria, por estarmos unidos a tantos jovens. E claro, a presença e o contato com o Papa Francisco, suas catequeses, seu exemplo e gestos carregados de carinho que muito nos falaram e marcaram profundamente nossas vidas. Saímos dessa Jornada com o coração feliz, bem mais inquieto e pulsante, no desejo sincero de continuar seguindo a Jesus Cristo como discípulos missionários. A JMJ possibilitou uma bonita convivência e integração da família agostiniana, fortalecendo-nos no carisma e espiritualidade e nos desafiando a uma inserção, compromisso e testemunho junto à juventude de nosso tempo, com suas riquezas de valores e desafios.

Novo Prior Geral da Ordem

Frei Alejandro Moral Anton foi eleito o novo Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho. Sacerdote espanhol de 52 anos, sucedeu padre Robert Francis Prevost, que estava no cargo desde 2001. Sua eleição ocorreu no dia 4 de setembro, em Roma, durante o Capítulo Geral da Ordem. Frei Alejandro fez parte do Conselho Geral desde 2001 e já ocupou os cargos de Vigário-Geral, Diretor e Procurador-Geral da Ordem e membro do Secretariado de Justiça e Paz. Ele será o 97º Prior Geral da Ordem Agostiniana.

Encontros Vocacionais 2013

Etapa de Abril

Realizaram-se, nos meses de Abril e Setembro, em Bragança Paulista/SP, dois **Encontros Vocacionais**, o primeiro com a presença de vinte e sete jovens provenientes dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Pará e Pernambuco e o segundo com a presença de vinte e nove jovens do Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Com essa representação vemos que o carisma e a espiritualidade estão sendo difundidos nos quatro cantos do nosso Brasil e despertando novas vocações. A partir da temática: ***Santo Agostinho e a Minha Busca Vocacional***, os vocacionados percorrem o caminho da Interioridade e buscam aprofundar no chamado de Deus que fala aos seus corações.

Etapa de Setembro

Os encontros possibilitam vivências de partilha, oração, fraternidade e espiritualidade, formação, autoconhecimento e amizade. Pedimos a Deus que siga animando nossa juventude, fortalecendo os jovens em sua busca inquieta e sincera e nos anime a todos a continuarmos servindo e amando, sempre com renovado ardor missionário.

Celebração Eucarística